

Uma justa homenagem para a dama do cinema

Ricardo Daehn

Com a coprodução feita junto à Nigéria, *A deusa negra* (de Ola Balogun), a mostra *Léa Garcia — 90 anos terá início*, hoje, às 19h, após apresentação da programação da mostra a ser feita pelo curador Ewerton Belico. Com entrada franca, a mostra reúne 15 longas, além de um curta. “Léa iniciou sua carreira no cinema no filme *Orfeu Negro*, de Marcel Camus (premiado em Cannes), e ao longo de sua trajetória trabalhou em filmes diversos, desde dramas clássicos como em sua estreia, passando por road movie feminista *Feminino plural*, de Vera de Figueiredo; a comédia política *Ladrões de cinema*, de Fernando Coni Campos, até o suspense policial *M-8 — Quando a morte socorre a vida*, de Jefferson De”, pontua Leonardo Amaral, outro curador do evento a ser realizado no CCBB.

Morta em agosto de 2023, durante o Festival de

Gramado, em que receberia o Troféu Oscarito, Léa se dedicou à feitura de muitos curtas, a partir dos anos de 2000. Durante a carreira, Léa Garcia ficou destacada por engajamento político, com intensa participação no Teatro Experimental do Negro, que, segundo Amaral, “conferiu a ela as bases de um pensamento militante da cultura negra no Brasil”. Ele completa que a intérprete se habilitou a múltiplas personagens, “de muitos extratos sociais, sem nunca perder de vista o engajamento político das causas pelas quais militou”. Leonardo Amaral reforça que ela foi desde uma escravizada de um movimento quilombola em *Ganga Zumba* à viúva aposentada de *O dia de Jerusa*, passando por uma professora em *Compasso de espera* e ainda como pianista de *O forte*.

TRÊS PERGUNTAS // Ewerton Belico, curador

Houve protagonismo de Léa Garcia em que grandes filmes?

Não sei se eu concordo com essa ideia de absoluta protagonista. Gostaria de destacar filmes de décadas muito diferentes. No *Ganga Zumba*, ela ocupa um papel de destaque, num longa de elenco predominantemente negro, com importantíssimos atores negros como Antônio Pitanga, Luísa Maranhão e Le. É um filme muito importante, politicamente e esteticamente, e ele situa uma espécie de ruptura política negra que era algo muito forte na trajetória dela. No *Compasso de espera*, ela não é protagonista mas tem papel importantíssimo — sua aparição é um ponto virada no filme que é feito com outro importantíssimo ator negro que é o Zóximo Bulbul. Em *O pai da Rita*,

ela faz uma matriarca negra na fita, simultaneamente, urbana e quilombola de São Paulo, no antigo quilombo de Saracura, no Bixiga.

Com quem ela teve parceria sólida e que papel ocupou no panorama das artes?

Seu principal parceiro criativo nas últimas décadas foi Joel Zito Araújo, com quem realizou três filmes, dois de ficção, além do documentário *Negação do Brasil*, com ele fez *As filhas do vento* e ainda *O pai da Rita*. Ter uma carreira como atriz de cinema, televisão e teatro de mais de 70 anos é muito raro, e uma carreira no cinema de mais de 60 anos, com quantidade muito grande de filmes, diante da limitação de papeis para atores negros brasileiros. E sempre ocupando papeis de

destaque. É um negócio único e quase sempre associando o seu trabalho como atriz a militância política antirracista e engajada, especialmente no mês de novembro, da Consciência Negra.

Qual a relevância de *O forte* (de Olney São Paulo) que foi recentemente restaurado?

O forte, uma das obras mais importantes de um realizador destacado, cujos trabalhos, ainda hoje, carecem de cópias novas. Vários dos filmes ainda só contam com cópias físicas, em 16mm ou 35mm, em apresentação desgastada ou imagens bastante desbotadas. O financiamento do CCBB ainda com recursos do BV permitiram que a gente realizasse um restauro digital. Temos uma nova cópia, em alta qualidade, de um dos mais importantes trabalhos da Léa que, sem o restauro, permaneceria invisível.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL/DIVULGAÇÃO

As filhas do vento, com Léa Garcia

DE 31/10 A 03/11

HALLOWEEN NA CINESYSTEM

clube 50%
DE DESCONTO

VENHA FANTASIADO
e na compra de 1 ingresso,
GANHE outro para
a mesma sessão!

CINESYSTEM
CINEMA ALÉM DO FILME

A promoção é válida de 31/10 a 03/11/2024, exclusivamente para compras realizadas na bilheteria. O ingresso gratuito será equivalente ao ingresso adquirido. A promoção não é cumulativa com outras promoções e é válida apenas para participantes devidamente fantasiados.